



GT GESTÃO SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS

**Empreendedorismo Social e Coesão Comunitária: Um Estudo do Fundo Rotativo  
Solidário em Natal-RN**

SILVA, Hellen Beatriz Pereira da<sup>1</sup>

SILVESTRE, Luiz Henrique<sup>2</sup>

SOUSA, Washington José de<sup>3</sup>

BEZERRA, Lucas Augusto Gonzaga<sup>4</sup>

**RESUMO**

Idealizado em 2017, em um encontro na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, e criado em 2018 para apoiar um grupo de associados, o fundo rotativo solidário estudado neste trabalho possui mecanismos de gestão que evoluíram ao longo do tempo e impactos financeiros até então não sistematizados e analisados. A partir de uma demanda da base do fundo rotativo, este trabalho tem como objetivo descrever e analisar a gestão, instrumentos, impactos e possibilidades de melhorias, tendo como referência dados do período de 2020 até 2024. Para este estudo foram coletados documentos e registros financeiros fornecidos pelo grupo, a partir do qual se fez uma análise documental (regimento) e quantitativa descritiva (dados financeiros). Observou-se que o regimento estava defasado e não representava as mudanças ocorridas ao longo do tempo e as práticas adotadas atualmente, o que confunde a tomada de decisão entre os membros. Quanto ao aspecto financeiro, o incremento constante da poupança tem possibilitado empréstimos significativamente maiores. Assim, a iniciativa não apenas fortalece a autonomia econômica das mulheres idosas envolvidas, mas também contribui para a coesão social e o empreendedorismo comunitário.

**Palavras-chave:** pesquisa ação; solidária; desenvolvimento social; cooperativas.

**1 INTRODUÇÃO**

Desde o final da década de 1990, o Brasil tem integrado práticas fundamentadas em laços de reciprocidade como estratégias públicas para o desenvolvimento local, especialmente dentro do contexto das políticas neoliberais (Barbosa, 2018). Esse progresso destaca a relevância da formalização dessas abordagens como uma tática fundamental para promover o crescimento econômico e social em várias áreas do território nacional, promovendo a geração

<sup>1</sup>Graduanda de Administração da UFRN, bolsista da Oasis. E-mail: [hellenbpsif@gmail.com](mailto:hellenbpsif@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutorando de Administração da UFRN. E-mail: [lhasilvestre@gmail.com](mailto:lhasilvestre@gmail.com).

<sup>3</sup> Professor doutor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: [washington.sousa@ufrn.br](mailto:washington.sousa@ufrn.br).

<sup>4</sup> Graduando de Administração da UFRN, bolsista da Oasis.. E-mail: [Lucasaugusto345@gmail.com](mailto:Lucasaugusto345@gmail.com).



# 26º Seminário de Pesquisa do CCSA

*Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia*  
23 a 27 de setembro de 2024

de emprego, trabalho e renda, integrando tanto a capacidade empreendedora quanto o trabalho (Gussi; Santos Filho; Almeida, 2012).

Momo (2013) argumenta que a sociedade capitalista gera exclusão social, econômica e política, enquanto a economia solidária oferece uma alternativa focada na igualdade e no bem-estar do indivíduo ao priorizar a construção de um patrimônio coletivo, do que quaisquer benefícios para os detentores de capital. Ademais, a crescente popularidade das feiras de troca e dos bancos comunitários exemplifica essa mudança de paradigma, mostrando que alternativas viáveis economicamente estão sendo adotadas com sucesso (Laville, 2001).

No caso específico desta pesquisa, foca-se no fundo rotativo solidário constituído por um grupo de amigos que fazem parte da associação sediada na cidade de Natal-RN. O primeiro contato ocorreu em 2017, num encontro promovido pela Organização de Aprendizagem e Saberes em Iniciativas Solidárias (Oasis), do CCSA/UFRN, em parceria com a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), que foi a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). Neste encontro, do qual participou a associação mencionada, foi proposta a implantação de uma lógica de fundo rotativo a uma das associadas, que se identificou e desde então adotou tal medida em seu grupo para estimular a participação de amigos.

Para implementação, o grupo aplicou a metodologia do Grupo de Oportunidades Locais e Desenvolvimento (GOL.D), que adota a prática de nomear-se um tesoureiro e definem-se as quantias poupadas, visando fomentar o planejamento e o pensamento no futuro (Gomes, 2018).

Desde então, o fundo apresentou resultados e passou por mudanças, o que motivou o grupo a propor, à Oasis, uma parceria para sistematização dos resultados e propostas de melhoria. Assim, esta pesquisa tem como objetivo descrever e analisar as ferramentas de gestão e os resultados alcançados pelo fundo rotativo organizado por um grupo de amigos da Zona Norte de Natal, durante o período de 2020 até 2024.

Gerar insumos para reflexão sobre resultados e a trajetória histórica proporciona uma visão holística da ação, um melhor entendimento de seus problemas e aproveitamento de oportunidades (Vergara; Branco, 2001).

Atualmente, o grupo possui 13 membros e fundamenta-se na teoria do capital social e no empreendedorismo comunitário, buscando promover a sustentabilidade econômica e social dos participantes. Com o surgimento advindo da existência anterior de um grupo de mulheres idosas, artesãs da associação e seus familiares, nestes grupos estão presentes pessoas com relações de parentesco, amizade e vizinhança

Em junho de 2024 foi retomada a parceria entre Oasis e o grupo, frente a demanda relatada pelos mesmos, para aprimorar a gestão das transações financeiras do grupo informal de amigos que gerencia o fundo rotativo. Com a atuação desse presente projeto ser importante devido à carência de estudos e ações aplicadas na realidade local, principalmente no contexto de fundo rotativo solidário, o que poderá favorecer não apenas as artesãs locais, mas também demais setores da sociedade interessados em empreendedorismo e desenvolvimento social.



Ao passo, da essencial justificativa deste estudo reside em sua missão de auxiliar a associação na organização estrutural das finanças e da adequação de seu estatutos às práticas realizadas, promovendo transparência, eficiência e sustentabilidade na gestão dos recursos e atividades da entidade.

Cabe mencionar que, em função da continuidade, futuramente este trabalho se desdobrará no que é caracterizado como pesquisa-ação, que é um método participativo que integra pesquisa e prática, na qual, visa desenvolver conhecimento e compreensão diretamente dentro da prática, permitindo que o pesquisador também participe ativamente na situação estudada e busque melhorar a compreensão e a prática (Engel, 2000).

Além desta seção introdutória, o presente artigo está organizado em mais quatro seções. A segunda seção apresenta o referencial teórico, que aborda as temáticas do capital social e empreendedorismo comunitário. Na terceira seção, os procedimentos metodológicos adotados. Na quarta, análise e discussão dos resultados. Na quinta parte, por fim, as considerações finais. Assim, o presente artigo, em sua estrutura, contempla pontos importantes para a discussão de perspectivas futuras para o desenvolvimento sustentável da associação e na literatura.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 CAPITAL SOCIAL**

De acordo com Vasconcelos (2011), o capital social, à luz da conceptualização bourdieusiana, é um recurso agenciável com impacto decisivo na divisão social do trabalho e na posição social relativa dos seus possuidores no espaço das classes. Conforme Coleman (1998), referenciado por Portes (2000), o capital social facilita a criação de capital humano ao estabelecer expectativas de reciprocidade e normas do grupo.

Esse conceito é especialmente relevante em projetos comunitários e de economia solidária, onde o sucesso depende da capacidade dos indivíduos de trabalhar juntos e confiar uns nos outros. Assim, tais projetos podem gerar benefícios duradouros, promovendo não apenas a inclusão econômica, mas também o empoderamento social e político dos participantes.

O rápido aumento da população sem o planejamento apropriado, conforme apontado por Nóbrega (2013) resulta em diversos problemas de caráter ambiental e social, associadas às carências e dificuldades cada vez mais presentes, exigindo ações para amenizar as diferenças em direção a um mundo mais digno e solidário (Bragagnolo; Simão, 2021). Ademais, Para França Filho (2002) a noção dessa presente economia se articula com a lógica de terceiro setor, sendo tanto a economia social, como a economia solidária, herdeiras de uma mesma tradição histórica comum, o movimento associativista operário e a resistência popular.



## 2.2 EMPREENDEDORISMO COMUNITÁRIO

Conforme destacado por Victorio (2023), o reconhecimento e a valorização dos agentes locais são fortes agentes de incentivo ao empreendedorismo e liderança local. Somando-se com os estudos de Gomes e Ferreira (2018), sobre o fator econômico ser crucial no conceito de desenvolvimento sustentável e não pode ser negligenciado. Quando, através de uma economia sólida e consciente e que se pode alcançar a igualdade social e o pleno desenvolvimento sustentável. Ao passo, desse enfoque econômico ser essencial para garantir que os padrões de sustentabilidade sejam mantidos e promovidos.

Além disso, ao promover a coesão social, o empreendedorismo comunitário fortalece os laços dentro da comunidade, fomentando um ambiente de colaboração e crescimento sustentável (Maciel, *et al.* 2018). Dessa forma, as iniciativas comunitárias não apenas buscam impactar positivamente a vida dos indivíduos e famílias envolvidas, mas também contribuem para a construção de uma base sólida para o desenvolvimento socioeconômico local a longo prazo.

## 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A primeira reunião entre a Oasis e o grupo foi realizada, para tratar exclusivamente desta pesquisa, em 2024, e visou identificar as demandas, conhecer a gestão do fundo rotativo, bem como realizar os registros disponíveis. Durante essa reunião, foram apresentadas decisões e desafios do grupo, permitindo uma compreensão das necessidades e dificuldades das participantes.

Identificados os registros, foram coletadas cópias dos mesmos, como cadernetas e registros financeiros, para uma análise detalhada das práticas de gestão. A ação foi estruturada para atender às necessidades específicas e, por isso, dividida em etapas: coleta de instrumentos de controle financeiro, coleta, digitalização e análise documental do regimento; análise quantitativa descritiva a partir dos registros financeiros e, por último, a devolução de resultados para avaliar sua consistência e corrigir eventuais equívocos.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Contatou-se que o regimento utilizado não estava digitalizado, estando exclusivamente no formato impresso, e nem todos o possuíam. Além disto, observou-se que o grupo passou por mudanças e o regimento não refletiu isto, já que era o mesmo documento utilizado na criação do fundo, só que com algumas anotações manuais, com letras de diferentes pessoas e à caneta, que buscavam, na medida do possível, retratar as modificações que optaram por registrar. Desta maneira, uma dificuldade é que, no momento da tomada de decisão, devem recorrer à memória para recordar o que foi combinado, gerando discussões.

Um exemplo de modificação que estava ausente do regimento é a frequência das reuniões, que já foi semanal, foi alterada para quinzenal, e agora é mensal. Além disso, a taxa de juros para empréstimos com prazos superiores a 30 dias foi reduzida de 10% para 5%, o que



## 26º Seminário de Pesquisa do CCSA

Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia  
23 a 27 de setembro de 2024

também está ausente no regimento, sendo observado que nem todos os membros do grupo sabiam exatamente qual era.

Paralelamente, foi estabelecida uma nova forma de arrecadação para a poupança: um seguro, este seguro foi nomeado com tal designação devido à sua finalidade de cobrir dívidas, ou seja, empréstimos que ainda não foram quitados, em caso de falecimento.

O regimento também encontrava-se defasado no que tange às regras de retorno para ex-membros. Atualmente, há a possibilidade de reintegração ao grupo sem necessidade de período de carência, desde que aprovada pelo conselho representativo, anteriormente denominada Diretoria, mas que foi renomeada para evitar a centralização das decisões e promover uma participação mais ampla de todos os membros.

O regimento previa rateio de juros, mas que se mostrou ineficaz ao longo dos anos, mas que ainda permanecia no regimento, mesmo que não sendo praticado.

Além disso, os registros financeiros foram digitalizados e convertidos para um formato de planilha online com o intuito de monitorar as transações financeiras, promovendo assim uma gestão mais eficiente e transparente, substituindo o processo anterior, que era realizado apenas em papel. Esses registros foram cuidadosamente analisados para identificar padrões e áreas que necessitam de melhoria.

Então com a análise dessa planilha base, foi estudado qual seria a melhor forma de sanar as dúvidas. Nesse sentido, prontamente começamos a reestruturar, adicionando pontos importantes que precisavam de organização, divididos em duas reuniões, na primeira apresentamos um modelo prévio de como estamos idealizando a planilha e apresentamos dúvidas obtidas ao longo de sua criação.

A descrição do histórico financeiro do grupo é o tema explorado na figura 1.

**Figura 1** – Resultados financeiros dos anos de 2020 até o ano de 2024

Resultados					
	2020	2021	2022	2023	2024
Valor Total de Empréstimos (A)	R\$ 750,00	R\$ 6.000,00	R\$ 24.460,00	R\$ 43.234,00	R\$ 22.715,00
Número total de Empréstimos (B)	4,00	21,00	11,00	21,00	15,00
Valor médio dos Empréstimos (C)	R\$ 187,50	R\$ 285,71	R\$ 2.223,64	R\$ 2.058,76	R\$ 1.514,33
Juros cobrados por empréstimo (D)	10,00%	10,00%	10,00%	10,00%	5,00%
Número Médio de Parcelas (E)	2,25	7,56	4,42	5,38	5,67
Percentual de membros que contraíram empréstimo junto ao fundo (F)	30,00%	84,60%	84,60%	100,00%	60,00%



## 26º Seminário de Pesquisa do CCSA

*Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia*  
23 a 27 de setembro de 2024

**Fonte:** elaborado pelos autores (2024).

Em função de mudanças informais nas regras de funcionamento e com o aumento do capital poupada, observou-se (linha A da Figura 1) um aumento expressivo no valor total emprestado, que saltou de R\$ 6000,00 em 2021, para R\$ 24.460,00 em 2022 e R\$ 43.234,00 em 2023, que são os anos para os quais há dados de 12 meses. O ano de 2020 representa apenas 4 meses, quando o fundo foi retomado com o os membros atuais. Quanto a 2024, os dados coletados representam janeiro a julho.

Observou-se também aumento no valor médio dos empréstimos (linha C), com exceção de 2023, o que pode ser explicado pelo maior número de empréstimos realizados (total de 21, conforme linha B.). Quanto ao número de parcelas para pagamento (linha E), observa-se uma variação, o que indica flexibilidade e/ou adaptação. Assim, contata-se uma maior disponibilidade de recursos e que está realmente acessível aos membros.

Observou-se também que um maior número de pessoas pegaram empréstimos (linha F). Destaca-se que é uma prática do grupo, até para uma maior segurança, não deixar dinheiro em caixa, ou seja, todo dinheiro que é recebido na forma de pagamento retorna integralmente como empréstimo. Em 2023, todos os amigos contraíram empréstimo, enquanto que em 2024 este percentual já atinge 60%, o que pode modificar até o final do período

Uma conquista do grupo em 2024 é a redução da taxa de juros incidente sobre os empréstimos, caindo de 10% para 5% por empréstimo, conforme linha D da figura X. O impacto negativo é a diminuição do montante, mas isto faz parte da estratégia do grupo, já que há uma taxa mensal de R\$10,00/mês e está sendo discutida a implementação de um seguro.

Quanto aos registros financeiros, verificou-se que havia rasuras, dados incompletos ou inseridos na coluna errada, além de preenchimento de informações adicionais de maneira variada, o que gerou dúvidas recorrentes, tanto para a equipe de pesquisa, quanto para os membros do grupo. Percebeu-se que houve iniciativa de adoção de modelos de formulário diferentes (como o da Figura 1, que foi o primeiro adotado e abandonado no primeiro ano) com o passar do tempo em função da dificuldade dos amigos em realizar anotações que fossem facilmente compreendidas e extraídas posteriormente.



De maneira complementar, identificou-se a presença de um talão de notas promissórias que, devido aos problemas com as planilhas, se tornou um instrumento central na gestão: a cada novo empréstimo, são preenchidas as folhas equivalentes a cada parcela, e que são entregues na medida em que ocorrem os pagamentos, sendo guardados os canhotos. Se por um lado este mecanismo auxilia no controle de recebimentos, não existe outra forma de arquivamento e os dados não são sistematizados.

**Figura 2 – Organização financeira primária**

DETALHES FINANCEIROS (internos) DA SEMANA ANTERIOR								
SALDO DA POUPANÇA (ESPÉCIE)		VALOR DO EMPRESTADO AOS MEMBROS			SALDO DA CAIXA DE ENVENTOS		SALDO TOTAL	
1. LIVRO DE POUPANÇA E EMPRÉSTIMOS								
Nº	NOME DO MEMBRO	DETALHES DAS ECONOMIAS			PRINCIPAL	JUROS	SALDOS	CAIXA DE EVENTOS
		SALDO ANTERIOR	POUPADO	SALDO				
1								
2								
2. RESUMO DA POUPANÇA E EMPRÉSTIMOS COLETADOS ESSA SEMANA								
TOTAL POUPADO ESSA SEMANA (A)								
TOTAL DE REEMBOLSO DESSA SEMANA (B)								
JUROS TOTAIS COLETADOS ESSA SEMANA (C)								
TOTAL COLETADO PARA CAIXA DE EVENTOS (D)								
3. DETALHES DO EMPRÉSTIMO INTERNO DESTA SEMANA								
NOME DO MEMBRO		EMPRÉSTIMOS (R\$)		%JUROS	Nº PREST.	ASSINATURA		

**Fonte:** Grupo de Oportunidades Locais e Desenvolvimento (2018).

Frente aos problemas com os registros, desenvolveu-se propostas de formulários que, com o tempo e devido acompanhamento, serão automatizadas, visando a atualização permanente e rápida extração de informações.

A primeira proposta é dividir poupança e empréstimos em formulários distintos. Sobre os empréstimos, a primeira coluna contém o nome do momento que contraiu o empréstimo, o valor, seguido da taxa cobrada (%) para a porcentagem de cada um, vindo em seguida as parcelas totais, o que automaticamente já gerará o valor do empréstimo total, e o valor de cada



# 26º Seminário de Pesquisa do CCSA

Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia

23 a 27 de setembro de 2024

parcela por mês. Na medida em que as parcelas forem pagas, haverá uma diminuição automática no valor a pagar.

**Quadro 3** – Primeira proposta de planilha do excel

POUPANÇA ENTRE AMIGOS											
DATA DA REUNIÃO											
TAXA DE EMPRÉSTIMO											
DETALHES FINANCEIROS (INTERNOS) DA SEMANA ANTERIOR											
SALDO DA POUPANÇA (ESPÉCIE)		VALOR TOTAL EMPRESTADO AOS MEMBROS			SALDO DA CAIXA DE EVENTOS		SALDO TOTAL				
I. LIVRO DE POUPANÇA						EMPRÉSTIMOS					
Nº MEMBROS	NOMES	SALDO ANTERIOR	POUPANÇAS		SALDO TOTAL	CAIXA DE EVENTOS	MEMBROS	VALORES DAS PARCELAS	TOTAL DE PARCELAS	PARCELAS PAGAS	VALOR TOTAL DO EMPRÉSTIMO COM JUROS
			FIXA	ESPECIAL							
1º											
2º											
3º											
4º											
5º											
6º											
7º											
8º											
9º											
10º											
11º											
12º											
13º											
<b>TOTAL</b>											

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Já a figura 3, agora separado os empréstimos, disponibiliza dados sobre a poupança feita pelos membros, em suas diversas modalidades. A automatização desta planilha é importante para a situação em que membros do grupo queiram sair ou para incorporação de novos, já que proporcionará um valor atualização da contribuição individual..

**Figura 4** – Livro de poupança proposto

POUPANÇA ENTRE AMIGOS						
DATA DA REUNIÃO						
I. LIVRO DE POUPANÇA						
MEMBROS		POUPANÇAS				
Nº	NOMES	SALDO	FIXA	ESPECIAL	SEGURO	SALDO TOTAL
1º	ANTÔNIA	\$0.00	\$0.00	\$0.00	\$0.00	\$0.00
2º	CHAGUINHA	\$0.00	\$0.00	\$0.00	\$0.00	\$0.00
3º	ELIANA	\$0.00	\$0.00	\$0.00	\$0.00	\$0.00
4º	ELIETE	\$0.00	\$0.00	\$0.00	\$0.00	\$0.00
5º	ERIBERTO	\$0.00	\$0.00	\$0.00	\$0.00	\$0.00
6º	JOHANAIDE	\$0.00	\$0.00	\$0.00	\$0.00	\$0.00
7º	JOHANNES	\$0.00	\$0.00	\$0.00	\$0.00	\$0.00
8º	LINDARAY	\$0.00	\$0.00	\$0.00	\$0.00	\$0.00
9º	LUZANIA	\$0.00	\$0.00	\$0.00	\$0.00	\$0.00
10º	MARLENE	\$0.00	\$0.00	\$0.00	\$0.00	\$0.00
11º	MADALENA	\$0.00	\$0.00	\$0.00	\$0.00	\$0.00
12º	SALETE	\$0.00	\$0.00	\$0.00	\$0.00	\$0.00
13º	SOLANEA	\$0.00	\$0.00	\$0.00	\$0.00	\$0.00
<b>TOTAL</b>		<b>\$0.00</b>	<b>\$0.00</b>	<b>\$0.00</b>	<b>\$0.00</b>	<b>\$0.00</b>
TOTAIS						
TOTAL DEPOSITADO			TOTAL ARRECADADO			
R\$ 0.00			R\$ 0.00			



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

**Quadro 5 – Livro de Poupança**

MEMBROS		POUPANÇAS				
Nº	NOMES	SALDO ANTERIOR	FIXA	ESPECIAL	SEGURO	SALDO TOTAL
1º	ANTÔNIA					\$0,00
2º	CHAGUINHA					\$0,00
3º	ELIANA					\$0,00
4º	ELIETE					\$0,00
5º	ERIBERTO					\$0,00
6º	JOHANAIDE					\$0,00
7º	JOHANNES					\$0,00
8º	LINDARAY					\$0,00
9º	LUZANIA					\$0,00
10º	MARLENE					\$0,00
11º	MADALENA					\$0,00
12º	SALETE					\$0,00
13º	SOLANEA					\$0,00
<b>TOTAL</b>		<b>\$0,00</b>	<b>\$0,00</b>	<b>\$0,00</b>	<b>\$0,00</b>	<b>\$0,00</b>

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

**Quadro 6 – Livro de Empréstimos**

Empréstimo							
EMPRÉSTIMO	%	PARCELAS	EMPRÉSTIMO COM JUROS	VALORES DAS PARCELAS	PARCELAS PAGAS	VALOR RESTANTE	JUROS DO EMPRÉSTIMO
			R\$0,00	R\$0,00		R\$0,00	R\$0,00
			R\$0,00	R\$0,00		R\$0,00	R\$0,00
			R\$0,00	R\$0,00		R\$0,00	R\$0,00
			R\$0,00	R\$0,00		R\$0,00	R\$0,00
			R\$0,00	R\$0,00		R\$0,00	R\$0,00
			R\$0,00	R\$0,00		R\$0,00	R\$0,00
			R\$0,00	R\$0,00		R\$0,00	R\$0,00
			R\$0,00	R\$0,00		R\$0,00	R\$0,00
			R\$0,00	R\$0,00		R\$0,00	R\$0,00
			R\$0,00	R\$0,00		R\$0,00	R\$0,00
			R\$0,00	R\$0,00		R\$0,00	R\$0,00
			R\$0,00	R\$0,00		R\$0,00	R\$0,00
			R\$0,00	R\$0,00		R\$0,00	R\$0,00
<b>\$0,00</b>			<b>\$0,00</b>	-		<b>\$0,00</b>	<b>\$0,00</b>

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Como afirmado anteriormente, a pesquisa está em andamento, sendo que as planilhas propostas já foram apresentadas e serão testadas no cotidiano do grupo, com o apoio da equipe da Oasis, caracterizando uma pesquisa-ação. Inicialmente o controle será feito em formulários impressos, já que as anotações ocorrem durante as reuniões, quando parcelas são pagas e novos empréstimos, contraídos. Sugere-se, então, que após a reunião, com os formulários



preenchidos, os dados sejam transferidos para a planilha eletrônica, avaliando posteriormente a viabilidade de seu direto.

Ao passo que a ação desenvolvida mostra-se congruente com a literatura ao colocar o crescimento sustentável como seu pilar central de acordo com o estudado por Maciel, et al. (2018). Com a fundamentação na construção de relações sociais baseadas na confiança mútua e na solidariedade. Essa abordagem não apenas visa fortalecer a estrutura social local, ao fomentar um ambiente colaborativo e de cooperação, a ação não só busca resolver desafios imediatos, mas também estabelecer bases sólidas para um progresso sustentável e duradouro.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados desta atividade foram amplamente positivos para a associação e para os representantes da Oasis. A proporcionar maior progressão positiva do conhecimento, devido às pesquisas, conhecimentos adquiridos, e as capacitações realizadas, juntamente com a implementação de novas planilhas, que simplificou significativamente a gestão dos empréstimos e assegurou um regimento atualizado, alinhado com as diretrizes do grupo. Esta abordagem veio de modo a facilitar as tarefas diárias e fortalecer a gestão financeira, proporcionando maior transparência e eficiência.

Essas melhorias não apenas fortaleceram a organização interna da associação, mas também aumentaram a confiança e o engajamento das associadas. O processo de capacitação contribuiu para que os membros adquirirem habilidades essenciais para o gerenciamento de suas finanças, refletindo diretamente na sustentabilidade e no crescimento da associação. A experiência conjunta proporcionou um ambiente de aprendizado mútuo, onde o conhecimento foi compartilhado e valorizado.

Para trabalhos futuros, é recomendável continuar monitorando e apoiando as práticas de gestão financeira da associação. Oferecer capacitações adicionais focadas em áreas avançadas de gestão e explorar novas tecnologias para facilitar as atividades diárias que podem promover um desenvolvimento contínuo e sustentável. Essas ações são cruciais para garantir a continuidade e o crescimento da associação a longo prazo.

## **REFERÊNCIAS**

BRAGAGNOLO, S. M.; SIMÃO, L. M. FEIRA DA TROCA SOLIDÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA. *Extensão em Foco* (ISSN: 2317-9791), [S. l.], v. 9, n. 1, p. 1–9, 2021. DOI: 10.33362/ext.v9i1.1451. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/extensao/article/view/1451>. Acesso em: 8 jul. 2024. DOI: <https://doi.org/10.33362/ext.v9i1.1451>

BARBOSA, Tayla Nayara. Desenvolvimento local: uma análise crítica dos paradigmas e dos impasses. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9676>. Acesso em: 8 jul. 2024.



## 26º Seminário de Pesquisa do CCSA

Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia  
23 a 27 de setembro de 2024

Coleman, J. S. (1988 a), “Social capital in the creation of human capital”, *Am. J. Sociol*, 94, pp. 95-121. Disponível em: <https://www.journals.uchicago.edu/doi/abs/10.1086/228943>. Acesso em: 8 jul. 2024. Acesso em: 12 jul. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1086/228943>

Empoderamento comunitário para o desenvolvimento local no bairro Noroeste de Campo Grande, Mato Grosso Do Sul/ Edna Maria Almeida Victorio sob orientação do Prof. Dr. Pedro Pereira Borges.-- Campo Grande, Ms : 2023. 90 p.: o. Disponível em: <https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/1045823-dissertacao-edna-victorio-05-de-outubro.pdf> Acesso em: 10 jul. 2024.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. *Educar em Revista*, p. 181-191, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/dDzfLYyDpPZ3kM9xNSqG3cw/?lang=pt>. Acesso em: 20 jul. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.214>

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. Terceiro Setor, Economia Social, Economia Solidária e Economia Popular: traçando fronteiras conceituais. *Bahia Análise & Dados*, Salvador, SEI v.12, n.1, p.9-19, 2002. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/25741>. Acesso em: 13 jul. 2024.

GNOATTO, Camille Oliveira. Fatores de inadimplência e adimplência dos microcréditos no banco comunitário de desenvolvimento Justa Troca. 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/273583> Acesso em: 13 jul. 2024.

GOMES, Magno Federici; FERREIRA, Leandro José. Políticas públicas e os objetivos do desenvolvimento sustentável. *Direito e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 155–178, 2018. DOI: 10.25246/direitoedesenvolvimento.v9i2.667. Disponível em: <https://periodicos.unipe.edu.br/index.php/direitoedesenvolvimento/article/view/667>. Acesso em: 8 jul. 2024.

GOMES, Isadora Cristina Mendes. Impactos ambientais, sociais e econômicos da utilização do sistema água viva no projeto de assentamento Monte Alegre I-Upanema-RN: os olhares das técnicas e agricultoras. 2018. Dissertação de Mestrado. Brasil. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/26440> Acesso em: 13 jul. 2024.

GUSSI, Alcides; SANTOS FILHO, Claricio dos; ALMEIDA, Gláucia Furtado Brasil de. A experiência de fomento público a Fundos Rotativos Solidários no Nordeste: o caso da Rede Bodega. 2012. Disponível em: [https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3907/1/bmt50\\_econ03\\_aexperiencia.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3907/1/bmt50_econ03_aexperiencia.pdf)

LAVILLE, Jean-Louis. Economia solidária, a perspectiva europeia. *Sociedade e estado*, v. 16, p. 57-99, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/ZH7kKc8kHHyJTVYyF7dGJjn/?lang=pt>. Acesso em: 24 jul. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-69922001000100004>

MACIEL, Ana Paula Blanke et al. Governança em cooperativas: aplicação em uma cooperativa agropecuária. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 22, p. 600-619, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/FRb38hFbx4Gc67YSTdXNcLR/?>



# 26º Seminário de Pesquisa do CCSA

*Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia*

23 a 27 de setembro de 2024

[format=html&lang=pt](#). Acesso em: 13 jul. 2024. DOI:<https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2018170228>

MOMO, Denise Cristina. Economia solidária e relações de gênero na agricultura familiar: o caso do grupo produtivo mulheres decididas a vencer. 2013. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em:<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/12221>. Acesso em: 13 jul. 2024.

NÓBREGA, Fábio Augusto Rodrigues et al. Infraestrutura urbana: infraestrutura e o crescimento populacional no Brasil. Caderno de Graduação-Ciências Exatas e Tecnológicas-UNIT-SERGIPE, v. 1, n. 2, p. 19-25, 2013. Disponível em: <https://periodicos.grupotiradentes.com/cadernoexatas/article/view/304>. Acesso em: 16 jul. 2024.

PORTES, Alejandro. Capital social: origens e aplicações na sociologia contemporânea. 2000. Putnam, Robert D. (1995), “Bowling Alone: America’s declining social capital”, *Journal of Democracy*, 6: 65-78. Disponível em: <https://www.taylorfrancis.com/chapters/edit/10.4324/9781315748504-30/bowling-alone-america-declining-social-capital-robert-putnam>. Acesso em: 12 jul. 2024.

VASCONCELOS, Pedro. Capital social, solidariedade familiar e desigualdade social no Portugal contemporâneo. 2011. Disponível em:<https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/3395> Acesso em: 12 jul. 2024.

Vergara, S.C.; Branco, P.D. (2001). Empresa Humanizada: a organização necessária e possível. *Revista de Administração de Empresas*, 41 (2), 20-30. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/rae/a/LMc849j8Xz4h7SK4kYVW9pv/?lang=pt&format=html> Acesso em: 12 jul. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-75902001000200003>